

MEMÓRIAS DE UM NATAL DE LUZ

Boca Rica & Piauí

DOIS MESTRES, DOIS BOIS,
UMA TRADIÇÃO.



Equipe de produção e realização da XI Mostra Estadual Ceará de Luz – 2016

Adriano Souza e Cristiane Pires
Coordenação de Produção

Adriano Bessa
Produção Executivo Financeira

Adson Pinheiro e Nádia Sousa
Coordenação de Programação

Aterlane Martins
Curadoria do Seminário de Planejamento e Avaliação

Leonardo Pereira
Produção Logística

Lucieldo Chaves e Rayane Lima
Auxiliares de Produção

Citonio Gomes
Técnico de Palco

Gabriel de Sousa
Assistente de Palco

Germano de Sousa
Registro Audiovisual

Lili Rodrigues e Salvino Lobo
Fotografia

Carlos Weiber
Concepção de Arte e Designer

Patrício Alves
Decoração

Poliana Santos
Produção do Cortejo

Helena Félix
Assessoria de Imprensa

Dênis Nacif
Social Mídia

Alênio Carlos, (SECULTCE) Pedro Edson (SECULT), Lairton Guedes (Fórum de Cultura Tradicional Popular), Valquíria Mendes (Comissão Cearense de Folclore), Adriano Souza e Aterlane Martins (Produção Mostra).
Comitê Gestor

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	4	
	6	NATAL DE LUZ
CONTEÚDO (?)	8	
	10	APRESENTAÇÃO
DOIS MESTRES	12	
	18	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
PRESÉPIO	20	
	22	PASTORIL
BOIS E REISADOS	28	
	38	DRAMISTAS
CORAL	40	
	42	LAPINHAS VIVAS
REFERÊNCIAS	44	

**MEMÓRIAS DE UM NATAL DE LUZ
“BOCA RICA & PIAUÍ: DOIS MESTRES,
DOIS BOIS, UMA TRADIÇÃO”**

FICHA TÉCNICA

Adriano Souza
Coordenação editorial

Adson Pinheiro
Aterlane Martins
Concepção, textos e revisão técnica

Carlos Weiber
Projeto gráfico e Edição de Arte

Lili Rodrigues e Salvino Lobo
Fotografia

Milena Bandeira
Revisão textual

Ficha Catalográfica



LILI RODRIGUES

NATAL DE LUZ

Cantar, Fazer, Sonhar...

O ciclo natalino se aproxima com toda sua riqueza de expressões populares, transferindo-nos um misto de origens, sons, cores e lembranças. Lembranças das inúmeras vivências de gerações, da criança ao idoso, do jovem ao adulto, todas as histórias se encontram e se encantam neste universo do patrimônio imaterial que é o ciclo natalino. Com o objetivo de ampliar e fortalecer essa política voltada para a valoriza-

ção do patrimônio imaterial do nosso Estado, foi realizada mais uma mostra natalina, culminando na apresentação dos dezesseis grupos pré-selecionados durante a realização dos festejos natalinos regionais, na Mostra Estadual do Ceará Natal de Luz.

Cada mover, cada cantar, cada verso ou cada vestir traduz a certeza da defesa dos valores, princípios de geração a geração, e essa é também a razão de ser do fomento. Em 13 edições, esse buscar foi conquistado

ano a ano por meio da política de editais da Secretaria Estadual da Cultura. Pensar política de fomento nesse contexto do Ciclo Natalino é pensar na ruptura de fronteiras, é buscar traduzir sonhos, memórias, experiências, gerações em uma ampla e dinâmica jornada por meio dos investimentos públicos, seja do Estado, seja da sociedade civil ou da iniciativa privada.

Fomentar, fermentar, instigar, mover, provocar, fazer acontecer, não apenas por meio do investimento dos recursos públicos do Fundo Estadual de Cultura, mas por meio da realização de uma política de editais alinhada ao plano estadual da cultura, não mais solta, mais afinada à construção de um percurso cada vez mais legítimo do patrimônio imaterial em consonância com as demandas da sociedade civil. Sim, esse é o nosso caminhar. Caminhando junto, lado a lado, em um processo de escuta permanente e retorno contínuo.

A Mostra Estadual do Natal de Luz, com sua riqueza de expressões culturais (lapinha, pastoril, reisado, boi, coral, lapinha viva e presépio, por exemplo), é, por fim, a mais perfeita tradução do encontro de memórias e corações. Um encontro de saberes e sonhos. Um encontro de gerações.

Viva o ciclo natalino, ontem, hoje e sempre!

Marcia Araujo M. Barbosa
Coordenadora de Fomento e Incentivo à Cultura

CONTEÚDO

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO

A publicação Memórias de um Natal de Luz: Boca Rica & Piauí: dois mestres, dois bois, uma tradição é resultado da produção da XI Mostra Estadual Ceará Natal de Luz – 2016, realizada no dia 6 de janeiro de 2017 na Praça do Ferreira, em Fortaleza - CE. A Mostra reuniu dezesseis grupos de tradição natalina da capital e do interior do estado, dentre estes, grupos de pastoril, coral, reisa-

do, boi, dramistas, lapinha viva e ainda uma exposição de presépios e um espetáculo de teatro de bonecos.

Nós que compomos o Instituto Assum Preto de Arte, Cultura, Cidadania e Meio Ambiente de Senador Pompeu, comprometidos com o fortalecimento da cultura popular tradicional, vimos a possibilidade dessa publicação proporcionar o acesso ao registro da XI Mostra Estadual Ceará Natal

de Luz – 2016, e a partir desta ação, iniciar um necessário e relevante processo de documentação. Documentar é registrar e preservar, é deixar às gerações futuras dados que permitam compreender as mudanças e permanências que a tradição vivenciou ao longo do tempo.

Nesse sentido, esta publicação contribui para que pesquisadores e brincantes possam conhecer os grupos e mestres existentes nesse recorte temporal, natal de 2016, oriundos do interior ou da capital, e, sobretudo, acessar informações a propósito das políticas públicas voltadas ao fomento das manifestações da cultura popular. Infelizmente nem todos os grupos que fizeram parte do ciclo natalino 2016 se encontram nesse trabalho, tendo em vista alcançar apenas aqueles integrantes da programação da XI Mostra Estadual Ceará Natal de Luz, “Boca Rica & Piauí: dois mestres, dois bois e uma tradição”.

Contudo, fica o desafio para que, num futuro breve, o Edital Ceará Natal de Luz contemple uma publicação mais completa, agraciando mais grupos e mestres, com fins

de atender uma complexidade maior, possibilitar o mapeamento e o inventário de todas e todos que arquitetam o ciclo natalino no Estado do Ceará.

Desafios à parte, é um prazer enorme poder compartilhar com você este livro, que foi organizado como um panorama da XI Mostra Estadual Ceará Natal de Luz 2016. Uma obra que divulga o trabalho de grupos culturais do Ceará que ao longo do ano oferecem às suas comunidades momentos de aproximação com os saberes e os fazeres do ciclo natalino e da cultura popular e tradicional.

Convidamos você para um passeio pelas memórias de um especial Dia de Reis dedicado a Boca Rica, Piauí e tantos outros mestres e mestras do ciclo natalino, numa justa e merecida homenagem. Viajar pelas páginas, imagens e textos que se seguem é experimentar momentos memoráveis de um certo Natal de Luz. Boa leitura.

*Adriano Souza
Presidente do Instituto Assum Preto de Arte, Cultura,
Cidadania e Meio Ambiente de Senador Pompeu.*

DOIS MESTRES



Mestre Piauí

Antonio Batista da Silva

(15.09.1939)

Nascido em Quixeramobim, Seretão Central do Ceará, Antônio Batista da Silva é reconhecido como Mestre Piauí, alcunha que ganhou ainda na infância por ajudar aos condutores de gado que rumavam para o estado vizinho.

No bairro Maravilha, onde viveu sua infância e juventude, teve convivência com o mestre Antônio da Mariagda, de quem aprendeu a brincadeira do boi. Anos depois, criou seu próprio grupo, o Boi Estrela, um dos grupos responsáveis pela continuidade e permanência da tradição do “boi de reisado” no município.

Mestre Piauí é referência cultural na

região em 2004, juntamente como o cantor e compositor Fausto Nilo, também filho de Quixeramobim, foi homenageado no I Festival de Trovadores e Repentistas. Em 2005, foi selecionado em edital da Secretaria da Cultura e titulado Mestre da Cultura Tradicional Popular pelo Governo do Estado do Ceará. Foi tema de estudos acadêmicos, tendo sua vida e obra estudadas pelo historiador Danilo Almeida Patrício, cuja dissertação foi publicada em livro em 2013.

Aos 78 anos tem enfrentado vários problemas de saúde, aos quais tem resistido e vencido, continuando a sua missão de mestre e brincante de boi.



Mestre Pedro Boca Rica Pedro dos Santos de Oliveira (16.11.1936 – 28.03.1991)

Nascido em Ocara, Sertão Central do Ceará, Pedro dos Santos de Oliveira, o mestre Pedro Boca Rica – alcunha dada pelos dentes de ouro que possuía – é tido como um dos grandes, senão, o maior mamulengueiro do Nordeste.

Filho de uma vasta família, de quatorze irmãos, onde todos tiveram uma atuação artística (drama, bumba-meu-boi, coco, cantoria, reisado, bacamarteiros etc.), Pedro, aos 12 anos, inicia-se no reisado – que mais tarde resultará na criação do seu famoso Boi Tungão.

Homem de muitas artes, foi com seu Casimiro Coco que o bonequeiro assumiu a maestria, iniciando a escultura de

seus bonecos aos 18 anos e seguindo pela vida inteira, dando seu toque pessoal nas feições realísticas e no uso de materiais como cabelos e dentes naturais, encravados em suas “criaturas” nascidas do talho na imburana.

Sua obra, estudada por muitos intelectuais e artistas cearenses, como Oswald Barroso, Rosemberg Cariry, Isabel Vasconcelos e Rejane Reinaldo, é preservada pelo filho Hálem e pelo sobrinho Wagner Santos, herdeiros de sua arte. Seus bonecos estão presentes em diversos museus pelo Brasil, Museu da Cultura Cearense e Memorial da América Latina, e pelo mundo, em países como França, Estados Unidos e Japão, entre outros.





MANIFESTAÇÕES CULTURAIS





PRESEPIO

O presépio é um dos mais antigos símbolos do Natal cristão-católico. A palavra presépio significa “o lugar onde se recolhe o gado; curral, estábulo”. Na tradição cristã, é também a designação dada à representação artesanal do nascimento do Menino Jesus num estábulo, contendo figuras humanas (a sagrada família, reis magos, pastores e pastoras), figuras celestes (anjos, astros) e animais. Desde a tradição, criada por Francisco de Assis, no século XIII, os presépios são feitos com a arte dos artistas locais, sendo suas representações as mais diversas mundo afora.



PRESEPIO LUZ DIVINA

O Presépio Luz Divina é montado desde 1995 pelo artesão Ivan Sobreira. A primeira exposição com dez presépios foi realizada em 2012 e, desde lá, a exposição só tem crescido, sendo que no ano de 2015 contou-se com vinte exemplares. Os presépios são artesanais, feitos com materiais tirados da natureza, como troncos de árvores, galhos e folhas, palhas diversas; e materiais simples, como tecidos, espumas, entre outros.



PASTORIL

Folguedo próprio do ciclo natalino, que aparece em todas as regiões do Ceará. Representam a peregrinação dos pastores e reis magos a Belém. As apresentações são divididas em jornadas, que se revezam entre dramatizações e bailados. Seus personagens estruturaram-se em dois partidos, o Azul e o Encarnado, formados por pastoras com nomes de estrelas e animais silvestres, liderados pela mestra Diana; em muitos casos, há a figura da contramestra.





SALVINO LOBO



LILI RODRIGUES

Grupo Artístico Pastoril Estrela Luminosa – GRAPEL

O Grupo Artístico Pastoril Estrela Luminosa – GRAPEL foi fundado em 1999, desde então homenageia a mestra Rita Gomes da Costa, a Estrela Luminosa, que fundou seu primeiro pastoril, ainda em 1946. A tradição do pastoril iniciado pela mestra segue ainda hoje por meio do trabalho da sua família, principalmente das filhas, mas conta também com a importante participação da comunidade do bairro Cristo Redentor, em Fortaleza. O grupo conta com aproximadamente 30 integrantes.



SALVINO LOBO

Pastoril Dona Vilma

Existente há mais de 50 anos em Russas - CE, este pastoril vinha perdendo sua força nas últimas décadas, quando em 2011 a responsabilidade de sua manutenção foi repassada pela própria mestra para o Ponto de Cultura Brincantes de Teatro. Um dos pontos mais altos da apresentação é a Jornada que conta a morte da Mestra. No Pastoril Dona Vilma, esse momento apresenta o diferencial de ser cantado e representado pelas próprias pastoras. O pastoril conta com aproximadamente 18 integrantes.



Pastoril Nossa Senhora de Fátima

O grupo foi iniciado em 1946 por Rita Gomes da Costa, herdeira do auto encenado por familiares e chefiado por sua tia Benvinda nas festas natalinas nos bairros Pirambu e Tirol, em Fortaleza. Com o falecimento da tia, Dona Rita assumiu o Pastoril, dando-lhe o nome pelo qual é conhecido atualmente: Nossa Senhora de Fátima. A manifestação acompanhou a família, seguindo do bairro Tirol para o Conjunto Ceará. Atualmente está sediado em Maracanaú. Nos últimos anos, o grupo é comandado por Rita Thayslanne, neta da mestra, e conta com aproximadamente 35 integrantes.



Pastoril Mariinha da Ló

Dona Maria do Carmo Morais, natural de Trairi, mais conhecida na cidade como Mariinha da Ló, começou o reisado ainda com oito anos de idade. Chegou com dez anos em Paracuru e adulta continuou a tradição do folguedo na região. Somente no ano de 2000 o grupo começou a apresentar-se em praça pública. Mariinha da Ló foi selecionada Tesouro Vivo do Ceará, recebendo o título de Mestra da Cultura Popular Tradicional do Governo do Estado em 2008. O grupo conta com aproximadamente 45 participantes.

BOIS E REISADOS

“No Ceará, os reisados são grupos que saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os Santos Reis Magos. Apresentam diversas modalidades e compõem-se de várias partes, como: Cortejo, “abrição” de porta pelo apito do mestre; entrada dos tocadores, brincantes e outras figuras; louvação ao Divino feita diante do presépio ou capela visitada; chamadas de Rei com entrecchoque de espadas e embaixadas, peças de sala com críticas, comentários e sátiras sobre fatos da região, dançadas e seus entremeios (velha, sapo, urso, guriabá etc.). Possuem canto decorado ou de improviso, tendo como principais personagens o rei, a noiva do rei, vassallos, o mestre, o contramestre ou embaixador, Mateus, Catirina, figuras, entremeios do boi. Importante destacar que o Bumba-meu-boi é uma forma de reisado se apresentando principalmente com rainha, damas, índios, vaqueiro, doutor, Mateus ou Caretas, cordões, Ema, Jaraguá, burrinha, bode, caipora etc.” (SECULT CE, Edital de Natal, 2016).



Reisado Boi Coração

O Reisado Boi Coração surgiu na década de 1970 sob o comando do mestre Luciano, e desde então encanta o público com suas figuras peculiares presentes no reisado, como a ema, o boi, a burrinha, o cachorro, o macaco, a velha e a Joana. O Reisado mantém parceria com a Escola Catavento, no intuito de envolver as novas gerações no folguedo. Sediado na cidade de Ocara, atualmente o grupo conta com aproximadamente 25 participantes.



Brincantes do Cordão do Caruá

O Reisado Brincantes Cordão do Caruá é fruto da organização artística da comunidade universitária do Benfica, que, desde o ano 2000, por meio do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPF - UFC), conjuntamente com moradores do bairro e artistas populares da cidade, promove atividades voltadas para a valorização dos fazeres e saberes presentes nas expressões artísticas tradicionais no estado do Ceará, entre elas o Reisado no Ciclo Natalino. O grupo conta com aproximadamente 20 integrantes.



Reisado Nossa Senhora da Saúde

Fundado em 24 de março de 2003, o reisado Nossa Senhora da Saúde do bairro Varjota, em Fortaleza, vem mantendo a tradição na cidade por muitos anos. Atualmente quem comanda o grupo é a mestra Kátia Juliana, que vem mantendo viva a brincadeira na cidade. O grupo tem aproximadamente 36 participantes.



Reisado Dedé de Luna

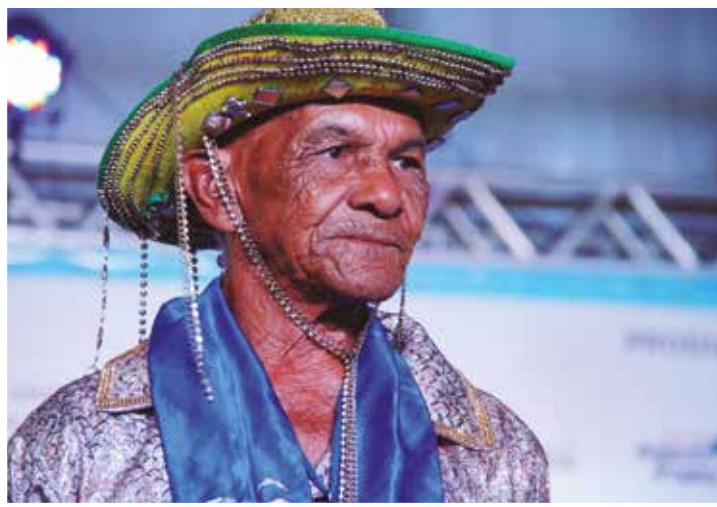
O Reisado Decolores Mestre Dedé de Luna é sediado no Bairro Muriti, na cidade do Crato. O reisado teve sua primeira formação em 1955, no sítio Cobras, constituída por homens que animavam as renovações em sítios do município, as brincadeiras duravam de um dia para o outro. A segunda formação ocorreu em 1984, já no bairro Muriti, e tendo à frente as filhas do Mestre José Francisco Luna, popularmente conhecido como Dedé de Luna. Atualmente o grupo conta com aproximadamente 35 participantes.



Reisado Nossa Senhora de Fátima

O Reisado Nossa Senhora de Fátima, fundado em 2008, vem há oito anos trabalhando a cultura popular com crianças, adolescentes, jovens e adultos da Barra do Ceará, em Fortaleza, tendo à frente o Mestre Kiliano, que encanta a todos com sua encenação do nascimento do menino Jesus e a visita dos três Reis Magos. O grupo conta atualmente com a participação de aproximadamente 25 integrantes.





SALVINO LOBO

Reisado Boi Estrela

Antonio Batista da Silva, popularmente conhecido como Mestre Piauí, desde muito novo participava da brincadeira de boi no grupo do mestre Antônio da Maria Águeda, anos depois criando seu próprio grupo, o Boi Estrela. Piauí é um dos responsáveis pela continuidade e permanência da tradição do boi no município de Quixeramobim. Foi titulado Tesouro Vivo da Cultura em 2005, pelo Governo do Estado do Ceará. O grupo tem atualmente cerca de 26 integrantes.



LILI RODRIGUES

Boi Ceará

José Francisco Rocha, popularmente conhecido como Mestre Zé Pio, é um dos guardiões das memórias de diversos bois da cidade de Fortaleza. Começou a brincar de Boi aos três anos de idade e aos 20 anos decidiu formar seu próprio grupo, Boi Terra e Mar. Em 2000, fundou o Grupo Boi Juventude na comunidade do Pirambu. Em 2005, foi titulado como Mestre da Cultura pelo Governo do Estado do Ceará. Atualmente o Boi Ceará conta com cerca de 30 integrantes.



SALVINO LOBO



Boi Pai do Campo da Faceira

O conhecido Boi Pai do Campo da Faceira, sediado na zona rural da cidade de Limoeiro do Norte, no Vale do Jaguaribe, tem como mestre o senhor Francisco Nogueira, ou simplesmente Mestre Chico, como é mais conhecido. Após mais de 30 anos como brincante, tornou-se o Mestre deste significativo boi. Mestre Chico foi reconhecido como Tesouro Vivo pelo Governo do Estado do Ceará no ano de 2005. Atualmente o grupo conta com aproximadamente 35 integrantes.



LILI RODRIGUES



Auto do Boi Boca Rica Epidemias de Bonecos

O espetáculo teatral de bonecos “O Auto do Boi Boca Rica” narra a trajetória do nascimento do Menino Jesus, reunindo todos os conteúdos da festa natalina. A montagem é inspirada nos ensinamentos do mestre Pedro Boca Rica na linguagem do Teatro de Mamulengos e do Bumba Meu Boi. Oito atores estão em cena no espetáculo manipulando os bonecos. A Companhia de Teatro Epidemia de Bonecos, sediada em Fortaleza, foi criada em 1995 pelas atrizes Izabel Vasconcelos e Zilda Torres.



DRAMISTAS

Grupos formados, predominantemente, por mulheres que encenam pequenos quadros dramáticos, sem estrutura rígida, para a apresentação de cantigas e danças, declamação de poesias e contação de histórias, por vezes envolvendo a comédia e a paródia, constituindo-se em uma representação teatral popular. Os textos dramáticos são, em sua maioria, autorais do próprio grupo. No desenvolvimento dos dramas é comum o acompanhamento musical feito por homens e mulheres, através de variados instrumentos, entre eles: violão, sanfona, pandeiro, zabumba e triângulo.



Dramistas da Lagoa Redonda

O grupo foi criado no ano 1964 no bairro da Lagoa Redonda, em Fortaleza. Inicialmente formado por crianças e adolescentes, o grupo não se estabilizou em sua formação, durante as décadas seguintes houve uma longa pausa na atuação desse grupo, tendo retornado aos palcos apenas em 2015, com quase a mesma formação inicial. Em 2016, as dramistas retomaram os encontros e reviveram o grupo. Atualmente contam com aproximadamente 20 participantes.



LILLI RODRIGUES

CORAL

Coro ou Coral é um grupo musical misto (com vozes masculinas e femininas), composto por cantores profissionais ou amadores, distribuídos ou classificados por naipes vocais conforme a tessitura de suas vozes, podendo ser adultas, juvenis ou infantis. Comumente os corais são acompanhados por grupos de música instrumental. É também característica em sua atuação cênica a incorporação de gestual ou coreografias que ilustram as músicas cantadas. Embora os corais sejam manifestações atemporais, ou seja, não estejam exclusivamente ligados a um ciclo festivo específico, no caso dos corais natalinos, estes apresentam um repertório e vestimentas peculiares, tendo o Natal como temática.

Boca Rica & Piauí: dois mestres, dois bois, uma tradição



Coral e Banda Sementes da Arte

O coral e banda Semente das Artes faz parte de uma proposta de desenvolvimento humano e comunitário do Instituto Semente das Artes, sediado em Meruoca. O Instituto existe há mais de dez anos e atua artisticamente por todo o Ceará. O projeto do coral e banda foi criado em abril de 2014, após a implantação do Núcleo de Artes, Educação e Eventos – NAE, em Meruoca. Atualmente o grupo conta com aproximadamente 30 participantes.

Boca Rica & Piauí: dois mestres, dois bois, uma tradição



LAPINHAS VIVAS

No Ceará, as Lapinhas Vivas são grupos artísticos que representam cenicamente o nascimento de Jesus Cristo. Utilizam-se de figurinos de época e de música específica para compor um presépio com figuras humanas, onde seu texto dramático (que pode também não ocorrer) circula com os temas bíblicos da tradição cristã popular, da Anunciação, caminhos de Maria e José, a visita dos Reis Magos do Oriente, entre outras cenas afins.



Lapinha Mãe Celina do Crato

Lapinha Mãe Celina iniciou no ano de 1995, na cidade do Crato, na região do Cariri, comandado pela mestra Maria Celina Oliveira Luna, que participava de lapinhas desde a década de 1940. Em cena, esta lapinha é formada por personagens tradicionais, como o Anjo Gabriel, a pastora e a cigana, os reis magos, entre outras. Atualmente a lapinha é coordenada pela filha da mestra Celina, a mestra Penha. O grupo conta com aproximadamente 35 participantes.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Oswald; Vários. **Ceará: Uma Cultura Mestiça**. In: Denise de Sena Abintes Cobello; Paulo Henrique Leitão dos Santos e Rosiane Oliveira (Dane de Jade). (Org.). SESC Terreiro da Tradição. 1. ed. Fortaleza: SESC, 2010, v. p. 13-22.

_____. **Ceará uma cultura mestiça**. Ceará: 2000 Disponível em: <<http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

Processo 08264770 4, arquivado na Coordenadoria de Patrimônio Cultural – COPAHC, da Secretaria da Cultura. Processo Edital Mestres da Cultura – 2005, arquivado na Coordenadoria do Patrimônio Cultural, da SECULT.

Os verbetes e históricos desta publicação foram adaptados, respectivamente, do Edital Ceará Natal de Luz – 2016 e das Fichas enviadas pelos grupos no período da mostra.





Capa brochura, verniz localizado, 15x15cm, cartão supremo 250g, 4x0 cor, laminação fosca, miolo 15x15cm, papel fosco 90g, 1x1 cor, lombada quadrada



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

